



PROJETO ODYSSEA

O Município de Grândola integra, com outros parceiros europeus, a segunda fase do Projeto Odyssea, no âmbito do programa comunitário SUDOE.

A vereadora da área do Turismo, Carina Batista, fala-nos sobre o projeto, os seus objectivos e os resultados que têm vindo a ser alcançados..

O que é o projeto Odyssea?

Podendo ser descrito como um projeto de valorização e promoção turística dos territórios com frente marítima ou fluviais, o Odyssea é igualmente uma importante ferramenta de apoio ao desenvolvimento sustentado e integrado destes territórios, permitindo aumentar a sua competitividade no plano económico e social, dando-lhes a possibilidade de gerarem ainda mais emprego e mais negócio e incentivando e promovendo as pequenas e médias empresas locais, com impactos significativos na economia dos territórios.

De que modo o projeto permite alcançar esses objetivos?

Em primeiro lugar o Odyssea estabeleceu e consolidou uma rede internacional de cidades marítimas e fluviais do sudoeste europeu, organizadas com base numa lógica comum de gestão duradora e sustentável dos seus recursos, graças à valorização de itinerários históricos terra-mar, do património, das paisagens culturais e do artesanato local.

Em segundo lugar criou um modelo económico estruturado que privilegia diferentes vertentes turísticas ligadas ao mar e que valoriza os aspectos patrimoniais e culturais que caracterizam e distinguem os territórios.

Finalmente implementou o uso das novas tecnologias de informação e comunicação (apoios multimédia, bases de dados interactivas acessíveis a partir de telemóveis, transmissão de imagens virtuais em suporte GPS e/ou PDA, cartografia interactiva e virtual, site de Internet dedicado, entre muitas outras) para promover, difundir e valorizar os territórios e garantir que, em qualquer parte do mundo, a sua oferta turística, gastronómica, cultural e patrimonial esteja acessível a todos e à distância de um clique.

Que razões levaram Grândola a integrar este projeto?

Como é do conhecimento geral Grândola tem vindo a conhecer, nas últimas 3 décadas, um desenvolvimento marcante no plano turístico. Graças a uma feliz conjugação de factores naturais, ambientais,

patrimoniais e humanos, o concelho tem vindo a congregar no seu território investimentos de vulto de alguns dos mais importantes e destacados grupos turísticos e hoteleiros a nível nacional e internacional. Este desenvolvimento turístico, que criará, seguramente, ainda mais emprego e novas oportunidades de negócio, tem de ser compatibilizado e complementado com outras fontes de crescimento e outras áreas de actividade, criando uma rede articulada e consistente, que junte o grande investimento privado à pequena iniciativa local e rural e que crie as sinergias indispensáveis para que o progresso seja articulado e integrado, abrangendo todo o território, do litoral ao interior.

Deste modo, a par do desenvolvimento da frente atlântica e de importantes núcleos urbanos, de entre os quais se destaca a Aldeia Mineira do Lousal, estabelecemos igualmente como prioridade do nosso desenvolvimento o fomento da actividade agrícola e florestal, tirando partido das imensas potencialidades do nosso concelho nesta área. São duas linhas convergentes no rumo que nos conduzirá ao futuro. Queremos continuar a afirmar o nosso concelho e a região do Alentejo Litoral como um destino turístico de excelência. Mas queremos, igualmente, que a pequena e média actividade empresarial ligada à terra e às nossa tradições e costumes cresça e se reforce, levando ao reconhecimento da qualidade ímpar dos nossos produtos agrícolas e florestais e ajudando as pequenas e médias empresas produtoras a conquistarem o seu lugar no mercado e a promoverem e valorizarem os seus produtos.

E como é que o projeto Odyssea contribui para esse desígnio?

Para o Concelho de Grândola a participação neste projecto reveste-se do maior interesse e relevância. Permite-nos, por um lado, integrarmos uma rede internacional de territórios marítimos com larga experiência em processos de desenvolvimento sustentado e integrado, partilhando as suas boas práticas e ajudando-nos a reforçar as nossas competências e o nosso potencial endógeno.

Possibilita-nos, igualmente, a aplicação de um referencial comum, já testado e com um sucesso e reconhecimento internacional relevantes, baseado nas novas tecnologias de informação e comunicação, que contribuirá para valorizar e reforçar os recursos das pequenas e médias empresas turísticas, culturais e agro-florestais, e para aumentar a sua competitividade, com reflexos muito positivos na economia local e na geração de emprego.

Coloca-nos, finalmente, no centro do mundo, permitindo a qualquer pessoa, em qualquer lugar, conhecer o que Grândola tem para oferecer e dando-lhe a possibilidade de preparar a sua visita ao nosso concelho, sabendo onde pode dormir, onde pode comer, o que vale a pena visitar, que produtos importa conhecer, que paisagens naturais pode percorrer, entre muitas outras informações úteis que poderá guardar no seu telemóvel, no Tablet ou no seu computador, transformando-os, deste modo, em inseparáveis cadernos de viagem.

Como se acede a essa informação?

Quem tiver um leitor de flashcode no seu telemóvel, ou no Tablet, basta fotografar a imagem que aparece nesta página, para ter todo o concelho de Grândola no seu aparelho. Pode-se, igualmente, aceder através dos endereços:

<http://www.odyssea.eu/geodyssea/map.php?townID=227&showTownPort=yes&catID=40,620;>
<http://odyssea.eu/mobile/grandola/> e iniciar uma viagem por um concelho de oportunidades para todos.

Que custos, para o município, envolve a participação neste projeto?

Esse é outro aspeto de relevo no projecto Odyssea. Trata-se de um projeto internacional, candidatado ao programa SUDOE, financiado por fundos comunitários – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) – e em que a comparticipação do município é realizada através do trabalho de 3 técnicos municipais que foram designados para acompanhar e dinamizar localmente o projeto. É, deste modo, um projeto que não pesa no orçamento municipal.

Não teme que, como tem acontecido com outros projectos financiados por fundos comunitários, o dinheiro se destine apenas a construir castelos no ar?

Este projeto já demonstrou a sua importância e a sua utilidade – foi inclusivamente reconhecido pela Comissão Europeia como uma boa prática em termos do apoio ao desenvolvimento dos territórios marítimos – e aquilo que se construiu ao longo da primeira fase e agora desta segunda fase do Odyssea está à vista de todos e representa um trabalho notável de valorização e promoção do nosso território, dos nossos recursos e do nosso património natural, histórico e cultural. Mas permita-me recordar, a propósito, uma frase de Henry D.Thoreau: “se construístes castelos no ar não dês o teu trabalho por perdido. É aí mesmo que eles deveriam estar. Agora, coloca as fundações por baixo deles!”. É também isso que o projeto Odyssea nos permitirá fazer.

